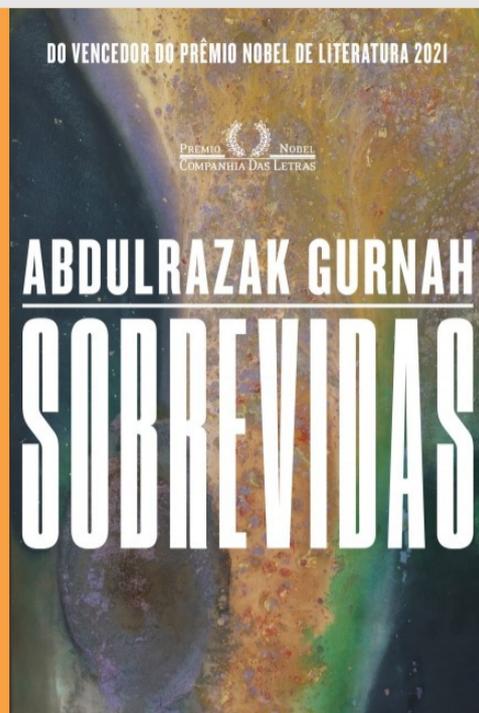


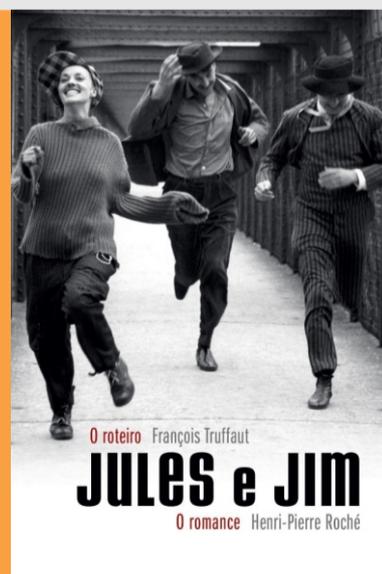
**Sobrevidas** é um romance que retrata o colonialismo na África. Com ele, o ex-refugiado tanzaniano Abdulrazak Gurnah foi o vencedor do prêmio Nobel de Literatura em 2021. “Por sua penetração intransigente e compassiva dos efeitos do colonialismo e do destino do refugiado no abismo entre culturas e continentes.” Para a Academia Sueca, essa é a razão de o escritor tanzaniano Abdulrazak Gurnah ser o vencedor do Prêmio Nobel de Literatura de 2021. Autor de dez romances, Gurnah nasceu em 1948 em Zanzibar, onde cresceu em uma família muçulmana. Precisou abandonar o arquipélago em 1964, quando populações de origem árabe foram alvo de perseguições. Como outras pessoas provenientes de territórios considerados parte do Império Britânico, refugiou-se no Reino Unido, onde foi professor de Inglês e Literaturas Pós-Coloniais na Universidade de Kent, em Canterbury, aposentando-se recentemente. “No plano temático, essa experiência – e o racismo e a xenofobia a que foi submetido – fez com que lidasse com o colonialismo, o deslocamento e o refúgio tanto na realidade quanto em sua criação literária”, explica o professor Paulo Daniel Farah, especialista em Estudos Africanos, Árabes e Islâmicos e coordenador do Programa para Refugiados do Curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira da USP.



A **Academia Brasileira de Letras – ABL** – tem em sua programação de eventos uma visita guiada a sua sede, que é uma réplica do *Petit Trianon*, pavilhão de caça de Maria Antonieta, em Versalhes. O *Petit Trianon* da ABL foi construído para ser a representação da França na Exposição Comemorativa dos Cem Anos da Independência do Brasil e foi doado à ABL pelo governo francês em 1923. O prédio abriga as sessões solenes, ordinárias e comemorativas e os tradicionais chás das quintas-feiras. A visita ao *Petit Trianon* é guiada por um grupo de atores que, com ilustração musical, conduz os visitantes, contando fatos da história da Academia e episódios curiosos da vida e obra dos acadêmicos. Todas as quartas-feiras (exceto feriados), das 14h às 15h. Entrada franca para, no máximo, 50 pessoas, com idade mínima de 12 anos, e prévio agendamento pelo site <https://www.academia.org.br/eventos/inscricao>



Um dos filmes mais famosos do movimento cinematográfico francês Nouvelle Vague é o clássico de 1962 **Jules e Jim – uma mulher para dois**. Baseado no romance de mesmo nome de Henri-Pierre Roché, com roteiro de François Truffaut e Jean Gruault e direção de Truffaut, o drama romântico retrata a história de dois amigos chamados Jules e Jim, que fazem uma viagem para Grécia em 1912 e ficam fascinados com uma estátua com um sorriso marcante. Ao voltarem para sua cidade, Paris, conhecem uma mulher chamada Catherine, cuja aparência se assemelha muito à da estátua que os impressionou na Grécia. Os três tornam-se grandes amigos, e Jules acaba se casando com Catherine. Pouco tempo depois de retornarem a Paris, a Primeira Guerra Mundial eclode, e os amigos são obrigados a se separar e combater em lados opostos da guerra, já que Jules era austríaco, e Jim, francês. Após a guerra, os três amigos se reencontram, e Jim e Catherine se apaixonam, o que gera mudanças profundas na relação entre os três. O filme foi indicado para o prêmio BAFTA de Melhor Filme e de Melhor Atriz Estrangeira em 1963. Disponível no Globoplay.



**Você Sabia?**

Você sabia que no dia 19 de junho é comemorado o **Dia do Cinema Brasileiro**, que fez 125 anos? A data foi escolhida para marcar quando Afonso Segreto, um italiano radicado no Brasil, chegou no Rio de Janeiro, após passar um período em Nova Iorque e Paris, onde comprou filmes para exibir aqui e materiais para produzir seus próprios curtas. Quando estava chegando ao Rio, de navio, no dia 19 de junho de 1898, Segreto filmou a entrada na Baía de Guanabara, o que marcou as primeiras filmagens feitas no Brasil. Para comemorar a data, o Canal Brasil está exibindo a **Maratona de 125 Anos do Cinema Brasileiro**, com 125 filmes icônicos para a história do cinema brasileiro. A maratona prosseguirá até o dia 26 de junho.

